

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinas/citcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 8

[16.12.22 • 14h30]

Proponentes da sessão

Ana Isabel Moreira

Pedro Duarte

«Educação, Sociedade e
Cidadania: relações, desafios e
práticas»

LOCAL: Auditório CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Dos limites da cidadania a uma cidadania de limites: interpelações e desafios dos/das 'rebeldes funcionais* | Hugo Monteiro

14h55 *Desafios europeus numa cidadania nacional: potencialidades e constrangimentos* | Luís Alberto Alves

15h15 *Filosofia, educação e infância como horizonte de possibilidade do exercício da cidadania na escola* | António Guedes

15h35 *Currículo, Organização Escolar e Cidadania: reflexões necessárias ou ações emergentes* | Pedro Duarte

15h55 Debate

16h15 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

HUGO MONTEIRO. Professor na Escola Superior de Educação do P. Porto. Doutorado em Filosofia, na especialidade de Filosofia Contemporânea. Investigador integrado no Instituto de Filosofia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e investigador colaborador do InED - Centro de Investigação e Inovação na Educação. A sua investigação abrange as áreas da Desconstrução, do Pensamento e da Teoria Crítica da Educação. Com interesses de investigação diversificados, abrangendo a Cultura e o diálogo interdisciplinar, tem publicações nacionais e internacionais no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, com especial enfoque filosófico nos trabalhos de Jacques Derrida e de Jean-Luc Nancy, e com estudos e intervenção nos temas da Cidadania, da Ética, da Educação e da participação democrática.

Dos limites da cidadania a uma cidadania de limites: interpelações e desafios dos/das 'rebeldes funcionais

Parte-se de um pressuposto crítico, que será o primeiro passo a explicitar e discutir: o conceito de “cidadania” tende a ser enquadrado institucionalmente como um conceito regulador e normativo, apressadamente identificado com o “cívico” e, como tal, conceptualmente truncado da sua dimensão divergente, dissidente e transformadora. Neste sentido, coloca-se o desafio de recuperar a história filosófica, literária e social do conceito de “cidadania” como diálogo para a emancipação, como foco de disputa e como forma não estabilizada de conceber um coletivo. Pretende-se, a partir de um resumido roteiro conceptual, enunciar a passagem a uma cidadania que se autolimita, enquanto conceito político, a uma cidadania cada vez mais interpelada, e resignificada por outros discursos, novas afirmações e outros sujeitos políticos.

A tradução educativa desta cidadania de limites é, naturalmente, um desafio fulcral para todos os agentes educativos, em debate que se torna urgente suscitar.

LUÍS ALBERTO ALVES. Investigador do CITCEM e membro do grupo “Educação e Desafios Societais”. Autor de obras e colaborador em projetos das áreas de História Contemporânea, História da Educação e Educação Histórica. Assessor da Direção Geral de Educação, da Inspeção Geral de Educação e Ciência e da A3ES. Consultor científico de Projetos na área da História Local e membro do Conselho Consultivo da APH.

Desafios europeus numa cidadania nacional: potencialidades e constrangimentos

Steiner no seu ensaio sobre “A Ideia de Europa” elenca cinco axiomas para definir a Europa: “o café; a paisagem a uma escala humana que possibilita a sua travessia; as ruas e praças nomeadas segundo estadistas, cientistas, artistas e escritores do passado; a nossa descendência dupla de Atenas e Jerusalém; a apreensão de um capítulo derradeiro, daquele famoso ocaso hegeliano que ensombra a ideia e a substância da Europa mesmo nas suas horas mais luminosas”, explicitando os “ódios étnicos, o nacionalismo chauvinista, as reivindicações regionais” como o pesadelo da Europa. A convivência pacífica entre o que nos identifica e o que nos distrai ou até atormenta tem sido um desafio assumido por vários organismos, como o Conselho da Europa, em articulação com a UNESCO e a Comissão Europeia. Diretrizes muito claras - “Educação para a diversidade e democracia”, “Quadros de Referência de Competências para a Cultura Democrática” ou, ainda, “Princípios e Linhas Orientadoras para o Ensino de qualidade na disciplina de História no século XXI”, revelam-nos as potencialidades das forças centrípetas identitárias que têm hoje de lutar com as tensões centrífugas da desinformação, da incompreensão, da apatia e da inércia.

ANTÓNIO GUEDES. Licenciado em Filosofia, Mestre em Filosofia da Educação e Doutor em Teoria e História da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Professor Coordenador na Escola Superior de Educação do P.Porto, assumindo, igualmente, a coordenação da Unidade Técnico-Científica de Ciências da Educação e da Formação Contínua e Avançada na mesma instituição. Coordenador institucional do Doutoramento em Educação em parceria com a Universidade de Santiago de Compostela. Desenvolve trabalho com a IGEC, no âmbito da Avaliação Externa de Agrupamentos Escolas e de Escolas não Agrupadas. Autor de livros e artigos na área da Educação e tem-se interessado particularmente por projetos no âmbito de Filosofia com Crianças.

Filosofia, educação e infância como horizonte de possibilidade do exercício da cidadania na escola

Os sistemas educativos, motivados pelas profundas transformações e exigências do nosso tempo, obrigam a um constante reajustamento das suas finalidades e objetivos. A escola, ao assumir-se como espaço de construção de cidadania, reflete não

só uma preocupação das sociedades contemporâneas como se configura como um espaço privilegiado da educabilidade democrática de crianças e jovens. Se por um lado, a torrente da racionalidade técnica alagou por completo o modus vivendi das instituições, e em particular as educativas, por outro, emerge uma consciência crítica e cívica, ainda que tímida, que pretende revitalizar os sistemas educativos pela inclusão de novos espaços curriculares, reclamando a necessidade de refundar o conceito de educação. Numa sociedade vergada às consequências da globalização, é necessária e torna-se inevitável a Filosofia, sob pena da nossa humanidade se tornar cada vez mais desumana. A proposta que se apresenta coloca a filosofia no centro de todo o processo educativo, torna-a presente em todos os ciclos de ensino, permitindo a emergência de disposições críticas, criativas e éticas tão necessárias às sociedades de hoje.

PEDRO DUARTE. Doutorado em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Mestre em Estudos Profissionais Especializados em Educação - especialização em Administração das Organizações Educativas - e Mestre em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Tem colaborado como docente na Escola Superior de Educação do P. Porto, na unidade técnico-científica de Ciências da Educação. Investigador integrado do Centro de Investigação e Inovação em Educação e investigador colaborador no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». A sua produção tem visado sobretudo temáticas como o currículo, a organização educativa, a educação cidadã e a formação e identidade profissional docente.

Currículo, Organização Escolar e Cidadania: reflexões necessárias ou ações emergentes

Reconhecemos, hoje, um enfraquecimento das dimensões políticas e comunitárias. Uma vasta produção académica tem-nos esclarecido sobre um conjunto de temáticas profundamente implicadas na afirmação e participação cidadãs, como o descontentamento e o crescimento de movimentos nacionais-populistas, a diminuição da democraticidade das instituições e dos processos de participação, o esvaziamento de espaços comuns de deliberação e envolvimento político, a ascensão do consumidor à custa do enfraquecimento do cidadão. Os sistemas educativos e as escolas não passam incólumes em relação a tais transformações sociais. O retorno das teorias de capital humano, o crescimento de correntes individualizadas de aprendizagem, tanto em contextos escolares como afetos à educação sombra, a hegemonia de áreas como as STEM e a educação financeira, são disso exemplo. Com esta comunicação, viso, sobretudo, reafirmar a atualidade e centralidade da educação cidadã na deliberação organizacional e pedagógico-curricular.